

Autor: Leonardo Joanes da Silva (UNICAMP); PIBIC/UNICAMP
Orientadora: Luciana Tatagiba

OBJETO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os padrões de protesto nos governos Lula e Dilma (2003-2016), a partir da atuação de um dos mais importantes movimentos sociais no Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Trata-se de compreender se e de que forma a presença de um governo de esquerda impactou as estratégias de ação do movimento, no tocante à mobilização política nas ruas.

METODOLOGIA

Este estudo se baseia na *Análise de Evento de Protesto* (AEP) que permite o mapeamento sistemático dos eventos de protesto, em determinado tempo e lugar. Para tanto, realizou-se a construção de um banco de dados que recuperou informações sobre todos os tipos de protestos realizados no Brasil entre 2003 e 2016, tendo como fonte de dados o jornal Folha de São Paulo. Para entender os limites e potenciais da AEP *apud* Hutter (2014). Selecionei as seguintes variáveis para a realização do estudo: ocorrências/distribuição dos protestos, repertório, âmbito do protesto e nível de conflituosidade.

RESULTADOS

- O Gráfico 1, 3 e 4 sugerem uma desmobilização progressiva do MST até o ano de 2010 quando se estabiliza nas três representações. Entretanto, é equivocado assumir essa noção sem ter o padrão dos anos anteriores.
- O quarto gráfico apresenta um padrão na luta realizada pelo MST de acordo com o momento do governo, se está no final ou no começo.
- O quinto gráfico indica que a violência estatal foi mais forte durante o primeiro governo Lula, contando com maior presença e repressão policial. Além do número de manifestantes detidos em protestos também ser superior.
- O Gráfico 5 também aponta que a escolha da depredação está alinhada ao contexto político dando ênfase à protestos de qualidade fortemente disruptiva conforme os governos do PT se mantém no Governo Federal.

Distribuição dos protestos do MST por ano

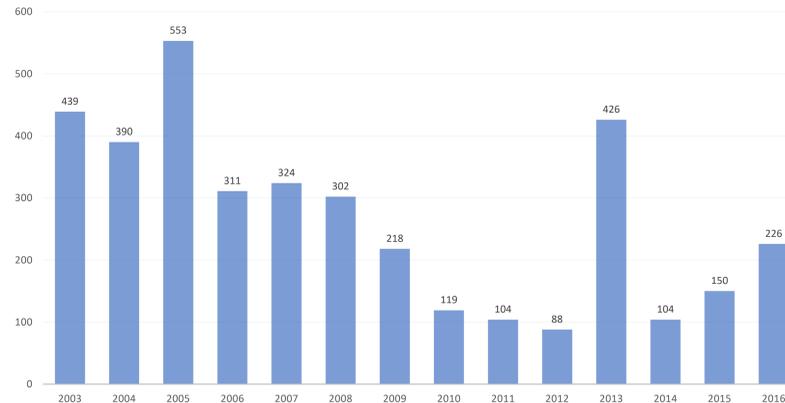


Gráfico 1: É notável a desmobilização ocorrida durante os dois governos Lula até sua estabilização nos governos Dilma.

Repertório do MST (2003-2016)

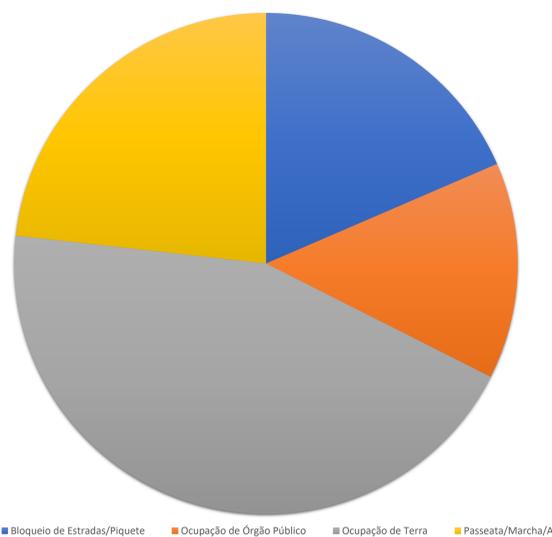


Gráfico 2: O repertório do MST aponta para o uso de ocupação de terra ou passeata/marcha/ato para a maior parte dos protestos.

Ocupações do MST (2003-2016)

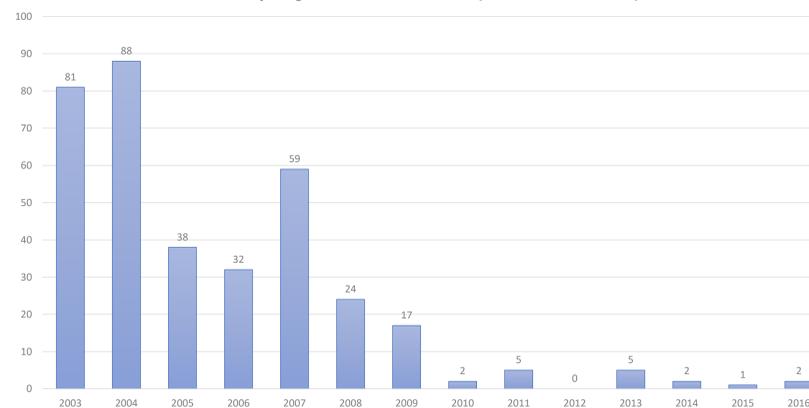


Gráfico 3: O repertório mais frequente do MST, a ocupação de terra, apresenta constante queda no decorrer da série histórica.

Modalidade da Luta realizado pelo MST (2003-2016)

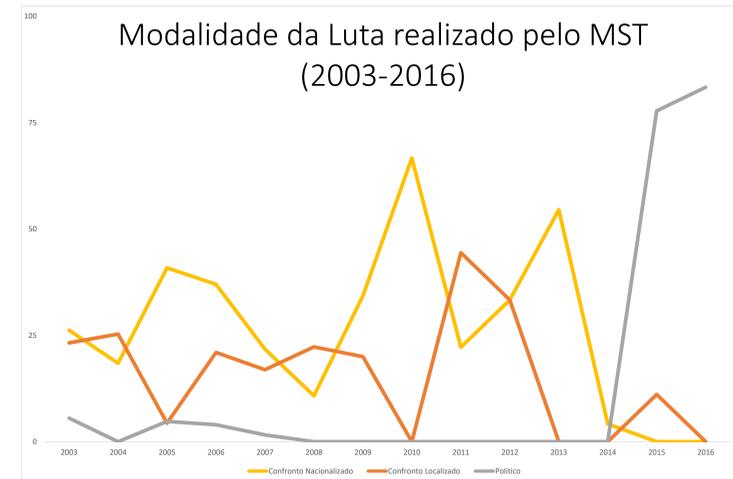


Gráfico 4: Encontra-se no gráfico um MST que troca o tema da reforma agrária pelos incentivos aos assentamentos em 2008 e que sai as ruas por outros eixos de demanda.

Conflituosidade por ano

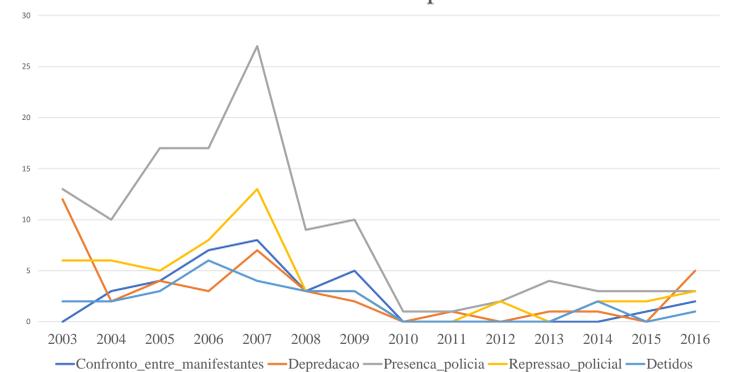


Gráfico 5: A presença policial em protestos durante o primeiro governo Lula se é a mais expressiva de toda a série. A depredação se mostra como elemento estratégico de conjuntura.

CONCLUSÕES

Uma primeira conclusão, a ser aprofundada na próxima etapa da pesquisa, aponta para uma diminuição da presença do MST nas ruas ao longo dos governos do PT. Nesse período, nota-se a troca da bandeira de reforma agrária pelo incentivo aos assentamentos no governo Lula II.

O contexto político possui grande impacto sobre a frequência do MST nas ruas. O Gráfico 1 e 4 permite afirmar que a ocorrência e a natureza da demanda envolvida nos protestos são muito permeáveis à essa característica.

BIBLIOGRAFIA

- ABERS, R; SERAFIM, L; TATAGIBA, L. *Repertórios de interação estado-sociedade em um estado heterogêneo: a experiência na Era Lula*. Dados, Jun 2014, vol.57, no.2, p.325-357.
- HUTTER, Swen. *Protest Event Analysis*. In: Porta, Donatella dela (org.) *Methodological Practices in Social Movement Research*, Oxford: Oxford Univ. Press, 2014, p. 335-367
- TARROW, S. *O poder em movimento. Movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.